

**A MUSICALIDADE PRESENTE NA CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO  
PEDAGÓGICO DE BASE AFRICANA NO FORTALECIMENTO DA  
IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03**

Antonio Flávio Maciel de Souza Junior<sup>1</sup>  
Samuel Morais Silva<sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A elaboração deste trabalho, que tem como tema a Capoeira, foi motivada pelas vivências realizadas em sala de aula, na componente curricular (disciplina) “Fundamentos filosóficos e Práticos da capoeira”, ministrada no curso de pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – Unilab. O curso de pedagogia dessa universidade tem um currículo diferenciado e emerge segundo o Plano Pedagógico Curricular do curso (2014) com a missão de formar profissionais pautados pelo compromisso de respeitar, valorizar e disseminar os valores e princípios da cultura africana e afro-brasileira.

Na grade curricular, encontram-se disciplinas que trabalham diretamente com a filosofia africana, bem como sua ancestralidade e a implementação da Lei Federal de Nº10.639/2003, que tem como objetivo a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro brasileira nas escolas públicas e privadas do nosso país.

Podemos dizer que o sistema racista é uma das expressões do sistema social hegemônico, logo o seu entendimento e a sua superação devem participar da renovação das disciplinas. Concretamente as disciplinas precisam assegurar no cotidiano da UNILAB a materialização da Lei 10.639 e igualmente dos currículos expandidos pelos movimentos sociais africanos, brasileiros e afrodiaspóricos de modo geral. As disciplinas históricas participam de modo privilegiado desse processo epistemológico de renovação considerando nas suas formulações e reformulações o entendimento do sistema racista e (neo) colonial, isto é, assim elas contemplam a compreensão da realidade concreta do racismo, a saber, as desigualdades ocupacionais, locacionais, educacionais, institucionais e jurídicas, decorrentes dessa problemática estrutural. (PPC, Pedagogia , 2014, p.35)

O objetivo da componente curricular foi estabelecer uma conexão entre teoria e prática, apresentado para os discentes a importância da capoeira no ensino e

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia, bolsista do projeto de extensão Afrodita, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Federal do Ceará – UFC

aprendizagem, principalmente na educação básica. Desta forma, pretende-se com esse trabalho, apresentar a musicalidade presente na capoeira como estratégia pedagógica no fortalecimento do trabalho docente no que diz respeito à valorização da cosmovisão africana e as africanidades presentes no jeito de ser e viver do povo afro-brasileiro, no caso desse estudo, a capoeira.

Para a realização desse trabalho, a metodologia aplicada foi o estudo bibliográfico, se apropriando de leituras realizadas, a partir de autores como (MUNANGA; 2006; GOMES; 2012) e documental, no que consiste o estudo do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia. Portanto, a componente curricular nos possibilitou perceber a riqueza de conhecimento presente na capoeira e as suas contribuições significativas para o campo educacional, no que concerne o reconhecimento das africanidades no cotidiano do povo brasileiro e possibilidade de transposição didática para a implementação da Lei 10.639/03.

## **DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A INSERÇÃO DA CAPOEIRA NA PRÁTICA EDUCATIVA**

A diversidade cultural existente no nosso país hoje é riquíssima, isso se deve as grandes contribuições dos/as negros/as africanos/as e seus/as descendentes. Nessa perspectiva, podemos compreender que existem notáveis contribuições dos negros (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 120), na arte visual, na música, na arquitetura, culinária, no campo da religiosidade, na linguagem, danças e expressões diversas de arte e cultura. Portanto, é de fundamental importância destacar que as diversas manifestações culturais estejam presentes, nas escolas e que tenha um envolvimento das instituições escolares, a fim de contribuir com a formação dos/as discentes. Embora ainda existam muitas dificuldades encontradas na escola, em relação a prática docente ao tratar de temáticas sobre educação étnico-raciais, pela falta de conhecimento por parte de alguns educadores, pois fazem parte de um sistema que valoriza conhecimentos de base eurocêntrica.

A escola tem papel fundamental no processo de formação do ser humano e deve atuar no sentido de corrigir atitudes discriminatórias contra o povo negro, bem como desenvolver ações de valorização do legado africano presente na nossa vida. Parte da dificuldade no trabalho com essa temática vem do desconhecimento da história africana e de negros brasileiros. Temos uma educação de base eurocêntrica, que desconsidera a participação do povo negro e indígena na construção da nossa sociedade. (NUNES, MASULLO,

2015, p.189)

As manifestações artísticas da cultura brasileira, segundo (FARIAS, 2011,p.71), há muito vem sendo pesquisada e discutida, em diferentes áreas do conhecimento, entre elas: a educação, a antropologia, sociologia, filosofia, as artes, a linguística e a história. Nesse sentido, pode-se compreender que nas últimas décadas um crescente e significativo número de estudos em diversos âmbitos da sociedade, vem sendo realizado. Estes estudos partem das temáticas que englobam tais manifestações e podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar em sala de aula.

Para a pesquisadora Nilma Lino Gomes (2012, p.99), “Vivemos um momento ímpar no campo do conhecimento”. Para ela, esse momento ímpar se encontra nas ciências humanas e sociais, ou seja, as contribuições que os pesquisadores dessa área estão realizando para o campo educacional. Um desses momentos relevantes para a construção dessa educação antirracista, foi o processo de implementação da Lei Federal 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciemos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p.102)

Partindo do pensamento da autora, que nos faz refletir sobre a ideia de que deve haver a reformulação desses currículos da educação básica e formar professores /as para que possam trabalhar as questões sociais, desigualdades e diversidade cultural, pode-se compreender a importância do currículo do curso de pedagogia da Unilab. Desse modo podemos considerar que algumas mudanças já estão ocorrendo, que as culturas consideradas negadas e silenciadas nos currículos estão cada vez mais tomando espaço, nesses últimos anos.

A escola como espaço para reflexão e formação cidadã, deve inserir no seu currículo temáticas que possibilitem trabalhar com as culturas africanas e afro brasileira, discutir com os docentes, funcionários e discentes as varias formas de pensar a importância do reconhecimento cultural para a formação de cidadãos críticos, que possam romper com o preconceito e o racismo, respeitando as diversas manifestações

culturais. E que de fato essas temáticas e debates, possam está presente no dia-a-dia da escola o ano todo, como luta, quebras paradigmáticas e reconhecimento cultural.

O projeto político pedagógico da escola deve conter a preocupação com o cumprimento da lei ao longo de todo o ano letivo. Sua aplicação deve acontecer em seu cotidiano, nos diferentes níveis e modalidades de ensino (...) (CARNEIRO; SILVA, G.; SILVA, R. *apud*, SILVA E PETIT, 2014, p. 249)

É nesse contexto histórico, político, social e cultural (GOMES, 2011, p.110) que os negros e as negras, brasileiros/as constroem sua identidade e tentam romper com a invisibilidade que lhe foi imposta ao longo da história. Nessa perspectiva muitas escolas vêm trabalhando e discutindo, embora, ainda com muita dificuldade, temáticas que abordam a cultura africana e afro brasileira.

Dentro desse leque cultural, podemos buscar na Capoeira a possibilidade de transposições didáticas para o fortalecimento da implementação da Lei 10.639/03 e a educação das relações étnico-raciais nas escolas, utilizando os vários elementos que a compõe, dentre eles destacamos a música, o corpo, a riqueza de movimentos, sua filosofia, ensinamentos cultural, de vida, etc. Nesse sentido percebemos a importância da valorização dessa manifestação cultural como forma didática dentro dos espaços educativos, principalmente nas escolas.

Conhecer a capoeira a partir das inúmeras pesquisas e nos seus mais variados aspectos: dança e arte, defesa pessoal, desporto, lazer, luta, educação, filosofia de vida é uma forma de divulgar, difundir, é uma das maneiras de ensinar e valorizar a culturas que por muito tempo foram negadas e silenciadas.

A prática da capoeira não se restringe a mais uma atividade física dentro da escola, somos necessariamente levados a debater o seu teor político, socializador e promotor da igualdade racial, na medida em que promove a integração dos sujeitos numa perspectiva homogenia e harmoniosa consigo e com o próximo. (BOMFIM, 2010 p.02)

Sendo a capoeira considerada como fruto das práticas culturais, que advém de referenciais dos negros e de trocas simbólicas fortemente marcadas pelas condições de vida desumanas as quais os negros/as foram submetidas no Brasil, compreende-se que está pratica possui grande historicidade e carrega consigo muitos conhecimentos.

## **A CAPOEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DAS AFRICANIDADES E VALORIZAÇÃO DA COSMOVISÃO AFRICANA**

Embora tenha uma lei que torne obrigatório o ensino da cultura africana e afro-

brasileira em todos os estabelecimentos de ensino, vale lembrar que muitos educadores/as foram vítimas nas suas formações, da negação dos estudos da cultura de matriz africana e todo seu legado pedagógico cultural. Isso se deve ao modelo de ensino estabelecido como único nas escolas ainda hoje, ou seja, um modelo eurocêntrico como visto anteriormente.

Dentro desse cenário que se encontra o debate sobre as relações étnico-raciais e as contribuições dos ensinamentos da cultura africana e afro brasileira, por meio da lei federal 10.639/03, podemos encontrar na Capoeira, que é uma manifestação cultural riquíssima em conteúdo e em filosofia, recursos didáticos para potencializar e intensificar esses debates dentro e fora do ambiente escolar, principalmente nos elementos que há compõe.

Para Sandra PETIT, (2015, p. 99) a capoeira “envolve, além da dança-luta, o canto, o toque de instrumentos, a poesia, a memória, a fabricação de instrumentos e os valores de conduta próprio da africanidade”, nesse sentido ela se mostra como uma importante ferramenta pedagógica.

O conceito de africanidade pode ser entendido a partir da reflexão proposta por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, que afirma que a expressão africanidades

(...) refere-se às raízes da cultura brasileira que têm origem africana. Dizendo de outra forma, queremos nos reportar ao modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprio dos negros brasileiros e, de outro lado, às marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia. (SILVA, 2003, p.26)

E Petit (2015, p.138), complementa afirmando que,

As africanidades são capazes de nos reportar aos valores ancestrais e afetam a vida de todos os brasileiros, pois estão entranhadas nas práticas e nos valores religiosos, culinários, culturais, de organização familiar. Relatam a criatividade e a capacidade de reelaboração cultural de africana e africanos e seus descendentes.

Nesse sentido, as africanidades estão representadas em todos os lugares, símbolos e ações que nos conectam com a cultura africana e afro-brasileira, bem como a mãe África. Nessa perspectiva, devemos notar que dentro desse contexto de africanidades, existem muitas possibilidades pedagógicas e didáticas que podem contribuir com o trabalho docente. A capoeira é uma delas, pois possibilita a prática docente em sala de aula, partindo do estudo da historicidade, do corpo, da oralidade, musicalidade, e de tantos outros elementos.

Pode-se buscar na música cantada e tocada nas rodas de capoeira, uma

alternativa pedagógica, lúdica e com grandes conteúdos para ser trabalhada em sala de aula. Para Ana Kátia Alves dos Santos (2011, p. 28), a música é defendida como um dos elementos fundamentais para a formação de crianças. Há diversidade de possibilidades vitais com a música e que devem ser aproveitados por todos.

A utilização das músicas e cantigas usadas nas rodas de capoeira se mostra como uma metodologia de aplicabilidade da lei 10.639/03 e o estudo da educação étnico racial. Essas músicas se apresentam como ponto de partida na compreensão da cosmovisão afro-brasileira e reconhecimento da cultura africana e Afro-brasileira presente no cotidiano dos alunos, que muitas vezes nem são percebidas.

É importante destacar que ao trabalhar a capoeira não só de forma esportiva e de arte marcial de luta, mas de maneira cultural e artística no campo educacional, os discentes podem usar sua imaginação e produzir instrumentos com material de sucata, criar panfletos, folders e demais materiais de uso pedagógico, para apresentar a comunidade escolar e local a importância da capoeira para a compressão da identidade nacional.

As letras desses cantos podem ser uma importante fonte de pesquisa em sala de aula, para conhecer a história e as raízes das populações negras, visto que segundo (SANTOS e BATISTA, 2011, p.31) “a música apresenta várias aberturas, estas que são amplamente presentes em nosso cotidiano tanto na dimensão pessoal quanto na dimensão grupal”.

Para que isso possa se desenvolver de fato, é necessário que o professor esteja preparado de forma a contribuir com a construção de um conhecimento sobre as temáticas que englobam o uso da capoeira em sala de aula. E assim desenvolver um trabalho que possa contribuir para a formação intelectual e pessoal dos discentes, no que consiste ao respeito com relação à diversidade cultural de matriz africana.

Contudo, é preciso que as secretarias municipais de educação, ofereçam formação aos professores, para que os mesmos possam debater sobre o uso da capoeira e toda a sua filosofia dentro da sala de aula. Que o docente seja autônomo e consiga despertar nos discentes a vontade de aprender e conhecer a capoeira, não apenas nos seus aspectos de jogo e luta, mas todo o conhecimento que ela carrega.

## **CONCLUSÃO**

A partir do estudo realizado, pode-se concluir que a capoeira é um forte

marcador das africanidades presentes no jeito de ser e viver do povo brasileiro, rica de movimentos, cultura e bastante difundida em nossa sociedade. Contudo, precisa ser mais valorizada pela sua importância como forma cultural, arte, luta, lazer, filosofia de vida, na musicalidade e principalmente de forma educativa para o fortalecimento da implementação da Lei 10.639/03 e valorização da cosmovisão africana nos sistemas de ensino. Nesse contexto, é de fundamental importância, reconhecer na prática docente a Capoeira e sua utilização de forma interdisciplinar e lúdica nos ambientes educacionais como possibilidades de transposições didáticas para educação das relações étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM. Genilson César Soares. A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. 2010. Disponível <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/view/2379/975>> Acesso em : 14 de abril de 2016

GOMES. Nilma Lino. Relação Étnico – Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo sem Fronteiras. V.12.N.1.pp.98-109. Jan/Abr, 2012. Disponível em<[http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf)> . Acesso em 18 de abril de 2016.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o Negro no Brasil de Hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2006.

NUNES, Cícera. MASULL, Alessandra. Contribuições da cultura africana e afrodescendente á escola: Reflexões a partir da dança do coco. In: Memórias de Baobá II. Imprece. Fortaleza, 2015.

Plano Político Curricular Pedagogia Unilab. 2014

PETIT. Sandra Haydée. Apresentando o Corpo – dança afroancestral, um conceito gingado. In: Pretagogia: Pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores – Contribuição do legado africano para a implementação da lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SANTOS, Ana Katia Alves dos. BATISTA, Hildonice de Souza. Mediação curricular dos (as) coordenadores (as) pedagógicos (as) junto aos educadores em música. In: SANTOS, Ana Katia Alves dos; A música na educação básica: Material de apoio à implementação da lei 11.769/08. Salvador: UFBA, 2011, p. 27-33.

SILVA, Geranilde Costa e. PETIT, Sandra Haydée. Uma experiência de formação de professor@s de áreas quilombolas por meio da Pret@gogia. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.3i1.0014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Africanidades: como valorizar as raízes afros nas propostas pedagógicas. Revista do Professor, Porto Alegre, 19 (73): 26-30, jan./mar. 2003.